

CARTA MENSAL

ASSET MANAGEMENT

Fevereiro - 2021

Visão do Economista.....	02
Comentário do Gestor.....	03
Indicadores do Mercado.....	04
Estratégia de Alocação.....	05

Visão do Economista

Economia Internacional

O surgimento de novas variantes de covid-19, rapidamente contagiantes, não inibiu países de anunciarem novos lockdowns mesmo com economias em deterioração. Exemplo empolgante foi os EUA com a liderança agregadora e ágil de Joe Biden, o que permitiu rápida vacinação, forte redução de casos e a negociação do “Plano Biden” para uma “economia de alta pressão” com o FED mantendo juros.

Com o pacote de US\$ 1,9 trilhão serão US\$ 5 trilhões desde o início da pandemia, ou 25% do PIB, além de recursos para investimentos nos próximos meses. O pacote de US\$ 900 bilhões já trouxe alta generalizada no comércio em janeiro e estabilidade nos pedidos de seguro desemprego nas últimas semanas. As vendas no varejo subiram 5,3% e os gastos dos consumidores em fevereiro aumentaram 2,4%, o maior em 7 meses.

Forte vacinação e engajamento da população são bons sinais, com expectativa de recuperação do PIB pré-pandemia até o 3T21. Contudo, preocupa uma escalada inflacionária e forte reflexo nas taxas dos Treasuries, diante da nova postura do FED, de maior liberdade inflacionária. Apesar da recuperação estar atrelada a estímulos, o fracasso encadeará forte alta da inflação, instabilidade financeira e risco do mundo ir junto.

Considerando o hiato do produto europeu o “Plano Biden” impõe à União Europeia (UE) e a Zona do Euro (ZE) a necessidade de gerar muito mais estímulos ou pacotes, sob pena de manutenção da recuperação lenta desde a crise financeira de 2008. O PIB da UE deve retrair-se 0,9% no 1T21, configurando recessão técnica, mas admitindo-se maior crescimento nos próximos trimestres.

Economia Nacional

A situação pandêmica brasileira se agravou fortemente em fevereiro, com sistemas de saúde em alguns estados perto do colapso. A vacinação, condição essencial para a reação econômica, segue lenta pela falta de vacinas no mundo e uma resistência anterior à negociação com as farmacêuticas. O PIB de 2020 apresentou queda de 4,1% sobre 2019, mas alta de 3,2% no 4T20 sobre o 3T20, o que evidencia carregamento estatístico como crescimento para 2021.

Nesse contexto, após as eleições presidenciais no Congresso o foco prometido mirou o retorno do auxílio emergencial, de 3 a 4 parcelas, e a agilidade na vacinação. Em contrapartida o Congresso vai oferecer cronograma para reforma tributária, andamento para a reforma administrativa na Câmara e outras PECs no Senado. O andamento das reformas fiscais é urgente, na medida que o alto endividamento assumido na pandemia amenizou a queda do PIB 2020, mas comprometeu fortemente os próximos anos.

A forte queda do comércio varejista em dezembro, de 6,1% sobre novembro, pior desde 2016 e em todas as atividades, foi desalentador e demonstrou precaução do consumidor, perda de renda e poupança do auxílio. As novas medidas de isolamento já comprometeram março e o 1T21. Como alento, a produção industrial em janeiro subiu 0,4% sobre dezembro, nona alta consecutiva, eliminando as perdas na pandemia.

O efeito estatístico da inflação em 12 meses vai ficar entre 6% e 7% e depois retroceder, mas torna-se um dilema para o BC, dada atividade fraca, alta das commodities e volatilidade cambial. Contudo, o Copom vai reajustar a taxa Selic em 0,5% em 17/3, onde 0,75% configuraria descontrole. Na dúvida, assistimos fuga histórica de capital na B3 e reforço nas posições cambiais defensivas. A Conta de Capitais ainda não assusta.

Comentário do Gestor

No início de fevereiro, a atenção do mercado brasileiro foi cativada pelas eleições presidenciais do congresso. Estas resultaram em uma vitória para o governo, causando uma valorização positiva do Ibovespa com a expectativa de um congresso mais favorável às reformas econômicas. A euforia do mercado foi reduzida com o agressivo aumento de casos e óbitos da Covid-19, criando pontos de resistência para futuros aumentos. Um dos principais focos com as novas presidências foi a aprovação rápida da PEC Emergencial, para que fosse paga mais uma rodada de auxílio emergencial, os dois líderes se comprometeram em aprová-la em março.

Uma forte queda de preços do mercado ocorreu após Bolsonaro anunciar que substituiria o comando da Petrobras e que controlaria os preços dos combustíveis. A intervenção governamental foi um grande choque para o Ibovespa que terminou mais um mês negativo no ano. Com a intervenção o câmbio também sofreu, o dólar chegou a bater R\$ 5,60.

Os casos de Covid-19 continuaram avançando em fevereiro e as UTIs públicas e privadas entraram em estado crítico de lotação, isso fez com que governadores por todo o Brasil anunciassem medidas mais restritivas de isolamento. As medidas variaram por estado, porém em quase todos o comércio não essencial foi fechado, o que aumentou o temor de uma recuperação econômica mais fraca para 2021.

A aprovação da autonomia do Banco Central foi uma notícia de destaque, porém com pouco impacto nos mercados. Junto com a autonomia, o mandato do Bacen foi alterado para incluir a meta do pleno emprego na economia como objetivo secundário ao controle da inflação. Isto pode manter a Selic por mais tempo em 2% até que tenha uma leve geração de emprego.

Houve mais uma prorrogação da norma de recebíveis de cartão de crédito. Essa norma tem o potencial de baratear o crédito para pequenas empresas, assim como permitir a investidores o acesso ao mercado de antecipação de recebíveis, hoje dominado pelas adquirentes que processam os pagamentos. O que irá permitir bons retornos acima do CDI com liquidez mensal e baixo risco.

No mês de fevereiro foram realizados 12 IPOs de empresas, com um volume de mais de R\$30 bilhões, que foi recorde, 5 vezes maior que o primeiro bimestre de 2007, o último boom de IPOs no Brasil. Das 12 empresas, 5 registram alta até o final de fevereiro, mesmo com a forte queda do Ibovespa que ocorreu depois dessas empresas iniciarem seus primeiros dias na bolsa. O que demonstra que o apetite de risco do investidor brasileiro continua maior mesmo com um cenário político mais incerto.

Nos Estados Unidos, no final de fevereiro, ocorreu uma venda generalizada de ações do setor de tecnologia, o que causou o índice Nasdaq, onde o setor há mais peso, cair quase 7% de sua máxima.

Na Itália, o presidente Sergio Mattarella pediu ao ex-presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, para formar um governo e acabar com anos de instabilidade política no país. Mario Draghi formou ampla maioria no parlamento conseguindo o apoio de ambos lados do espectro político.

Indicadores do Mercado

Segue quadro com informações de rentabilidade dos principais indicadores do mercado:

Ativo/Índice	Retorno Fevereiro 2021	Retorno em 2020	Retorno em 24 Meses	Retorno em 36 Meses	Retorno em 60 Meses
Ibovespa	-4,37%	2,92%	15,12%	28,92%	157,13%
S&P 500 (BRL)	3,63%	49,89%	102,47%	139,34%	174,09%
CDI	0,13%	2,76%	8,07%	14,99%	42,67%
IPCA	0,00%	4,52%	8,48%	12,70%	21,42%
Dólar PTAX	0,99%	28,93%	47,93%	70,43%	38,96%
IGPM	2,53%	23,14%	37,73%	48,21%	55,52%

Data Base: 26/02/2021
Fonte: Economatica

O **Gráfico de 5 anos** demonstra o forte desempenho dos índices de ações no longo prazo, se nota que em nenhum momento o Ibovespa apresentou uma perda para que seu retorno ficasse abaixo do CDI. Todas as variações em Reais.



Estratégia de Alocação

Neste ambiente, estamos otimistas com o Brasil, sempre acompanhando com atenção especial os movimentos de eventuais turbulências políticas e seus possíveis impactos. Nossa expectativa com a economia global melhorou em função dos últimos acontecimentos. O aumento dos investimentos em ações e multimercados continua sendo recomendado para os investidores com perfil de moderado a arrojado, e que buscam maior retorno no médio e longo prazo.

No segmento de **renda fixa**, as taxas de juros são as mais baixas da história e nossa visão é que, neste nível de taxa as oportunidades de ganho estão abaixo dos padrões históricos e esse ambiente de juros mais baixos deve permanecer por um bom tempo. Hoje a taxa básica de juros (Selic) está em 2,0% a.a., valor este, muito inferior aos 9,85% a.a. (média praticada nos últimos 10 anos).

Para o segmento de **crédito privado**, o cenário se apresenta bastante promissor visto que o governo não tem financiado mais a economia privada como no passado. Nesse contexto aumenta o espaço de atuação dos agentes privados de financiamento. Um novo ciclo de crédito poderá impactar positivamente o consumo, que por sua vez contaminará os demais segmentos de produção e serviços.

No segmento de **multimercado**, consideramos existir oportunidades de geração de resultados positivos em função da extrema versatilidade dos gestores especialistas em juros, moedas, ações e commodities, atuando tanto no mercado local como no exterior. Nesta classe de ativos é possível que o gestor busque ganhos tanto com posições compradas e vendidas, ampliando as oportunidades.

Para o segmento de **ações**, entendemos haver uma perspectiva de desempenho positiva para as ações no Brasil. A economia brasileira está se recuperando ainda que lentamente e as empresas têm apresentando resultados mais robustos tanto nas vendas como melhora das margens de lucro. Acreditamos que exista um potencial de valorização interessante no médio/longo prazo para as ações.

O segmento **imobiliário**, em especial os Fundos Imobiliários tiveram recentemente uma valorização relevante em suas cotas, antecipando o esperado crescimento da economia. Com boas perspectivas para a economia brasileira em um cenário de longo prazo, acreditamos que será possível obter ganhos no longo prazo em nichos específicos deste segmento.



“Assessoria personalizada, segurança e otimização de resultados com renomados gestores”

Disclaimer: Este relatório foi preparado pela área de Asset Management da Planner Corretora de Valores S.A. por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. Não nos responsabilizamos por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório, nos eximindo de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 - 10º Andar – Itaim Bibi - CEP 04538-132 – São Paulo - SP – (11) 2172-2638